



AS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADO EM CÁCERES-MT: INSITUTO AIRTON SENNA (IAS), EDITORA POSITIVO E FALCONI SISTEMAS

Tiago dos Santos Rodrigues¹

As parcerias público-privado surgem com as redefinições das fronteiras do papel do Estado, que o força a transferir suas responsabilidades para outras entidade ou setores. O neoliberalismo busca cada vez mais mercantilizar, privatizando ou terceirizando serviços essenciais que devem ser disponibilizados pelo Estado, isso porque a lógica do capital visa apenas o lucro pois “o sistema do capital é orientado para a expansão e movido pela acumulação” (MÉSZÁROS, 2011, p.100).

Essa perspectiva mercadológica do neoliberalismo encontra caminhos para transformar tudo que pode em algo que possa ser comprado e vendido, e a educação é um dos grandes alvos dessa transformação mercadológica, e o que está sendo chamado de “edunegócios”. Nesse sentido, se expande cada vez mais a atuação da iniciativa privada no setor público e também da ação de atores públicos dentro de grupos empresariais com interesses mercantis na educação.

Os mecanismos de mercado vêm orientando reformas nos Estados nacionais em diferentes partes do mundo desde a década de 1980. Têm como causa mais visível as estratégias do capital para superar a própria crise estrutural e, como consequência imediata, a reorganização administrativa do aparato estatal, com a implantação da Nova Gerência Pública, ou Gestão Gerencial, no interior do Estado (COSTA, 2011, p. 59).

Esses mecanismos reduzem os direitos sociais básicos, ofertados gratuitamente e redirecionando-os para o mercado ou para o terceiro setor.

Privatizar a educação não se dá unicamente pela venda do setor público para o setor privado, ela acontece de diversas maneiras, em formas

¹ Graduado em pedagogia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. Professor da educação básica do município de Cáceres-MT, aluno do mestrado em educação do PPGEDU-UNEMAT. Tiago-dsr20@hotmail.com.



acobertadas de privatização, a endoprivatização (privatização endógena), a exoprivatização (privatização exógena) e a chamada governança corporativa.

A endoprivatização é caracterizada por uma ação menos direta, através da implementação de sistemas que levam à competições entre instituições de ensino de forma a gerar melhores resultados, causando assim uma redução nos investimentos aplicados, pois através dessas competições os gestores que são cobrados constantemente buscam melhorias para as instituições pautadas na ideia de que apenas o seu esforço é suficiente baseando-se na ideia de 'gestão por resultados'.

Na exoprivatização, por outro lado, há uma incorporação mais direta e explícita da iniciativa privada dentro do setor público "através de milionários projetos de construção [...] e de contratos nacionais para a gestão e teste de sistemas educacionais, bem como seu envolvimento em atividades diárias de menor relevância do que centros de ensino e ensino" (BALL; YOUDELL, 2007, p. 22).

Na governança corporativa ou privatização da política temos através da criação de relações entre empresários, grandes e influentes nomes do setor público e políticos, no Brasil essa é uma prática bastante comum como é possível ver em vários movimentos como, todos pela educação, movimento pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), etc.

O município de Cáceres localizado no estado do Mato Grosso, particularmente, pode-se dizer que é assolado por essas parcerias público-privado na educação, por meio de projetos, compra de material didático e implementação de sistemas.

No ano de 2001 foi feita a parceria do Instituto Airton Senna com o município, que de acordo com Costa (2011, p. 230) "a adesão à parceria com o IAS aconteceu por uma decisão política do Prefeito Municipal, sem uma discussão prévia com a comunidade escolar, o Conselho Municipal de Educação ou a Secretaria de Educação". Implementou o Programa Escola Campeã com um dos objetivos melhorar a defasagem idade-série enfrentado pela educação no município.



No ano de 2017, na segunda gestão do atual prefeito, foi firmada parceria com a Editora Positivo, implantando o sistema de apostilado “Aprende Brasil” que introduziu apostilas para a pré-escola da Educação Infantil, proposta essa que iria integrar o restante do apostilado gradativamente, porém até 2020 continua estagnado na Educação Infantil.

Posteriormente, no ano de 2018, através da licitação Nº 21/2018, contratou-se a empresa Falconi Sistemas, para desenvolver um projeto de gestão que foi denominado “AVIVA ESCOLA” diretamente na Secretaria Municipal de Educação de Cáceres e em 23 escolas selecionadas para participar, dentre as quais, 15 da zona urbana e 08 da zona rural. O projeto teve duração de 12 meses e já encontra-se extinto, porém a secretaria mantém alguns aspectos através da equipe técnica.

A ideia aqui foi apresentar porque o município de Cáceres, especificamente, costuma firmar tantas parcerias com o setor privado, e ao que se pode perceber é uma prática recorrente mais perceptível na última gestão que já dura 08 anos.

Referências bibliográficas

BALL, S.; YODELL, D. Privatización encubierta en la educación pública, Internacional de la Educación. Bruselas, 2007. Disponível em: <http://www.joanmayans.com/privatizacion_encubierta_de_la_educacion_publica.pdf>. Acesso em: 9 de novembro de 2019.

COSTA, Marilda de Oliveira. **Concepções de gestão nos programas do Instituto Ayrton Senna no contexto de alterações no papel do Estado e da sociedade civil**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2011.

MÉSZÁROS, István. **Para além do Capital**: rumo a uma teoria da transição / István Mészáros. 1. ed. revista. São Paulo: Boitempo, 2011. Tradução Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa.